



Tratores da Fundação Zoobotânica, com ajuda de fiscais do Siv-Solo e com o apoio de PMs, derrubaram as casas. Os moradores não conseguiram impedir a ação de funcionários do GDF no loteamento irregular

Derrubadas 22 casas em chácara

Elas foram construídas em loteamento irregular na Colônia Agrícola Vicente Pires, no Guará

JULIANA STECK

Tratores da Fundação Zoobotânica do Distrito Federal (FZDF) e do Serviço de Vigilância do Solo (SivSolo), com o apoio de tropas da Polícia Militar, sob o comando do major Wolnei Rodrigues da Silva, administrador militar da Estrutural, derrubaram ontem 22 casas e barracos construídos em 26 lotes irregulares na chácara 13 da Colônia Agrícola Vicente Pires, próxima ao Guará. Alguns compradores de lotes que foram ao local estavam desesperados. As famílias, chorando, tentavam impedir a derrubada das paredes.

A moradora Márcia Regina Boscoli Salas disse que foi empurrada ao tentar impedir a destruição da fossa de sua casa. "Foram meses construindo para eles derrubarem em alguns minutos", reclamou. A casa de Márcia é uma das quatro com autorização para ser construída no contrato de arrendamento. Ela e sua família moram na chácara, mas as outras casas ainda estavam em construção.

Loteamento - O terreno, de 14 hectares, pertence à Fundação Zoobotânica e é arrendado por João Batista Assis de Souza. Em janeiro de 1994, Osias da Silveira Neto requisitou a transferência

do arrendamento para seu nome e dois anos depois para o nome de seu filho, Josias da Silveira. A transferência ainda não estava legalizada quando Osias e Josias entregaram a chácara, como pagamento de dívida a Humberto Conceição de Melo (Xerife), Luis Pereira da Silva (Lula) e Sinair Ferreira Peixoto, em fevereiro deste ano.

Humberto e Luis receberam cinco hectares cada um e Sinair recebeu quatro. Eles lotearam o terreno e venderam aproximadamente 80 lotes de 2.500 metros quadrados, por R\$ 20 mil cada. "Não foi preciso nem anunciar, em pouco tempo todos os lotes estavam

vendidos", contou Lupércio Batista Simenes, comprador de um dos lotes.

Lupércio disse que já comprou o lote sabendo da irregularidade e dos riscos que corria. Ele diz que seu prejuízo total, incluindo o terreno, a compra de material e as obras da casa, foi de cerca de R\$ 20 mil. "Esse prejuízo não vai afetar minha vida, mas eu conheço alguns casos de pessoas que pensavam em morar na chácara e que, para comprar o lote e construir a casa, venderam o carro e outros terrenos e deixaram de dar entrada em apartamentos".

Legal - O diretor da Fundação Zoobotânica, Rogério Pereira Dias,

disse que a derrubada dessas casas faz parte do projeto "Brasília Legal", e que o arrendamento de terras da Fundação só pode ser destinado à exploração agrícola. Os arrendatários recebem autorização para construir a casa sede da chácara, a casa do caseiro e tudo o que for necessário para o cultivo da terra, mas não podem lotear o terreno e deixar que construções sejam iniciadas sem alvará nem autorização.

O SivSolo e a Fundação Zoobotânica derrubaram quatro casas praticamente prontas, quatro em fase de acabamento, seis alicerces de construção, um muro, oito barracos de madeira,

diversas cercas de arame farpado e apreenderam todo o material de construção encontrado.

Para apurar as responsabilidades nesse loteamento, a Fundação Zoobotânica abriu um inquérito, ainda em andamento, na Delegacia do Meio Ambiente (Dema). O diretor da Fundação disse que todas as pessoas que compraram lotes vão ser processadas, porque sabiam que os terrenos comprados são irregulares, já que não têm escritura. Recomendou que elas abram outros inquéritos, que corram paralelamente ao da Fundação, para tentar recuperar o valor pago pelos lotes.